

CARACTERIZAÇÃO DAS FISSURAS LABIOPALATINAS NO HRAC-USP NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2000 A DEZEMBRO DE 2006

BASTAZINI SV***, Whitaker ME***, Paes JT***, Dutka-Souza JCR***
Laboratório de Fonética Experimental, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

Objetivo: Entre as anomalias congênitas da face, a fissura labiopalatina é a mais comum nos dias de hoje. No Brasil, a cada 700 crianças nascidas, uma tem fissura labiopalatina. Estudos epidemiológicos sobre fissura isolada têm sido conduzidos por todo o mundo podendo observar a variedade da prevalência, em relação à distribuição geográfica e etnia. Com isso, o objetivo deste estudo foi investigar a predominância de sexo, tipo de fissura e região geográfica do Brasil de origem dos pacientes matriculados no HRAC, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2006. **Métodos:** Participaram deste estudo 12.566 pacientes matriculados neste hospital, no período entre janeiro de 2000 a dezembro de 2006, de acordo com as informações do Centro de Processamento de Dados do HRAC. **Resultados:** Neste período, 12.566 pacientes com idade entre 7 meses e 80 anos, foram matriculados neste hospital. Com relação ao sexo, 45% dos pacientes matriculados eram do sexo feminino e 55% do sexo masculino. O tipos de fissuras mais encontrados nos pacientes selecionados foi, primeiramente a fissura transforame, fissura pré-forame e a fissura pós-forame, com respectivamente 36,5%, 27,52% e 24,8%. Destes, 7,58% correspondem a outras anomalias e 3,6% não tinham o tipo de fissura definido em seu prontuário. Com relação à região de origem, 70% eram da região Sudeste, 11% do Centro-Oeste, 8,1% da região Sul, 5,7% da região Norte e 4,8% do Nordeste. **Conclusão:** Com relação ao sexo, pôde-se constatar que houve prevalência do sexo masculino. O tipo de fissura mais encontrado foi a transforame unilateral, e quanto a região de origem, 70% dos pacientes eram da região Sudeste.